

# IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA DE FITOTERAPIA NOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE: O EXEMPLO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

---

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ<sup>1</sup>  
RINALDA ARAÚJO GUERRA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>  
ALBERTO MALTA JÚNIOR<sup>3</sup>

1. Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pelo Laboratório de Tecnologia Farmacêutica da Universidade Federal da Paraíba, professora coordenadora da disciplina de Fitoterapia.
2. Doutoranda em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pelo Laboratório de Tecnologia Farmacêutica da Universidade Federal da Paraíba, professora da disciplina Fitoterapia
3. Farmacêutico, ex-aluno da disciplina de Fitoterapia.



## INTRODUÇÃO

A história da fitoterapia, tratamento com plantas medicinais, se confunde com a história da Farmácia, em que até o século passado, medicamentos eram basicamente formulados à base de plantas medicinais. O descobrimento das propriedades curativas das plantas foi, no início, meramente intuitivo ou, observando-se os animais que, quando doentes, buscavam nas ervas a cura para suas afecções.

Assim, desde os tempos remotos, o homem vem utilizando as plantas como curativo para seus males, tendo essa prática diminuída muito com a industrialização dos medicamentos, nas décadas de 50 e 60 (Botsaris, Machado, 1999). A primeira edição da "Farmacopéia Brasileira", em 1926, consta de 208 monografias; a segunda edição, de 60 monografias, e a terceira, de 24 plantas medicinais, caracterizando o descaso dos órgãos competentes com a flora nacional.

Contudo, observa-se que o tratamento com plantas medicinais está voltando, sobretudo, devido a alguns fatores: falta de acesso da classe carente, pois boa parte da população brasileira não dispõe deste recurso terapêutico, necessidade de pesquisas com plantas medicinais em busca de novos medicamentos e o elevado grau de efeitos colaterais dos antibióticos.

A OMS (Organização Mundial de Saúde), na Conferência de Alma Ata, 1978, reconhece que países da Comunidade Européia, Ásia, Japão e Estados Unidos, têm se preocupado com o uso de vegetais, com finalidades terapêuticas (Yamada, 1998).

Nas últimas décadas, têm ocorrido mudanças no sistema de saúde e os pacientes estão pedindo aos médicos que lhes prescrevam alternativas "naturais". Se os médicos não os atenderem, eles tentam encontrar outras formas terapêuticas (Gruenwald, 1998). Segundo Akerele *apud* Cechinel Filho, 1998, em 1980, os consumidores norte-americanos pagaram cerca de 8 bilhões de dólares em prescrições com produtos naturais ativos; já em relação ao mercado mundial, estima-se que 80% das pessoas usam plantas medicinais para curar enfermidades.

As plantas medicinais atualmente estão sendo inseridas em alguns serviços de saúde como um recurso terapêutico possível de utilização na atenção primária à saúde (Viana et al, 1998; Matos, 1994; Rocha et al, 2000; Costa et al, 1992).

A Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba implantou, em 1999, o Proacha (Programa de Alternativas Alimentares, Terapias Complementares, Homeopatia e Acupuntura), ficando a Fitoterapia incluída nas terapias complementares. No município de João Pessoa (PB), foi criado o Programa de Plantas Medicinais, através da Lei número 7.630, de 15 de agosto de 1994.

O Conselho Federal de Medicina, consultado pela Secretária de Saúde do Rio de Janeiro, em 14 de novembro de 1995, emitiu o seguinte parecer: "A fitoterapia é considerada método terapêutico, podendo ser usada por diversas especialidades médicas. Necessita de indicação médi-

ca, por pressupor a elaboração de diagnóstico e avaliação da indicação de técnicas convencionais, podendo ser executada por médicos ou técnicos habilitados sob prescrição e supervisão médica" (Reis; Boorhem, 1998).

Entretanto, além dessas, é necessário preparar os profissionais, especialmente o farmacêutico, para assumir o seu papel na aplicação desta terapia, preparo este que deve começar na graduação com atividades de extensão, pesquisa e ensino.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) atua, de forma ativa, através de ensino, pesquisa e extensão nessa área. Possui o Núcleo de Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas e o Pet-Farmácia (Programa Especial de Treinamento) SESu-MEC/UFPB que, em parceria, desenvolvem cursos para profissionais com interesse em Fitoterapia. Possui destaque nos cenários nacional e internacional pelo seu curso de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (mestrado e doutorado), oferecido pelo Laboratório de Tecnologia Farmacêutica.

Pensando nesse redescobrimto das plantas medicinais é que professores da UFPB implantaram a disciplina de Fitoterapia, como optativa para os diversos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde.

O objetivo deste trabalho foi de mostrar os passos da implantação desta disciplina e como vem se desenvolvendo, para que outras universidades interessadas possam fazer intercâmbios e principalmente alertar para a importância da disciplina na formação profissional.

## METODOLOGIA

Para demonstrar o processo de implantação da disciplina, utilizou-se o arquivo do Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal da Paraíba.

## RESULTADOS

Para uma melhor compreensão do processo de implantação, da interdisciplinaridade e da atuação da disciplina de Fitoterapia, descreve-se os passos seguidos pela equipe:

Foi elaborada uma proposta (apresentada em cinco de julho de 1993) de implantação da Fitoterapia nos currículos dos cursos da área de saúde, considerando os seguintes aspectos:

a) Criação da disciplina Fitoterapia, com carga horária de 60 horas, com uma equipe interprofissional inerente a ela (antropólogos, biólogos, agrônomos, farmacêuticos, médicos, enfermeiros, etc.).

b) Eleição de um coordenador vinculado ao Departamento que foi implantado;

c) Consulta ao Departamento de Ciências Farmacêuticas, por possuir maior número de professores qualificados (doutores e mestres) para implantar essa disciplina;

d) Aproveitamento dos recursos disponíveis na implantação dessa disciplina, ou seja, o próprio quadro docente disponível, com a ementa descrita no tabela 1.



**Tabela 1** – Ementa da disciplina de Fitoterapia DCF/UEPB

<b>PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO</b>	Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz (Dept. de Ciências Farmacêuticas)
	Rinalda Araújo Guerra de Oliveira (Dept. de Fisiologia e Patologia)
	Carlos Alberto Beltrão de Miranda (Dept. de Sistemática e Ecologia)
<b>CARGA HORÁRIA</b>	60 horas
<b>NÚMERO DE CRÉDITOS</b>	04
<b>PRÉ-REQUISITOS</b>	Nenhum

A proposta foi encaminhada ao Departamento de Ciências Farmacêuticas, o qual enviou proposta para os cursos da área de saúde interessados, ouvindo-se as respectivas coordenações em ordem crescente.

A aprovação ocorreu, a partir de 17 de junho de 1994, pelos seguintes segmentos:

1. Câmara do Departamento de Ciências Farmacêuticas;
2. Colegiado do Curso de Farmácia;
3. Colegiado do Curso de Enfermagem;
4. Colegiado do Curso de Nutrição.
5. Conselho de Centro do Centro de Ciências da Saúde;

O Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (Consepe) aprovou o parecer do relator, em oito de julho de 1994, para a criação da disciplina de Fitoterapia, sendo oferecida a primeira turma, com 40 vagas, no segundo semestre de 1994 (figura 1).

A disciplina conta atualmente com uma equipe multidisciplinar, com qualificação em níveis de mestrado e doutorado (tabela 2) que engloba as seguintes disciplinas: Botânica, Farmacologia, Micologia, Imunologia, Tecnolo-

gia Farmacêutica, Farmacognosia. Existem ainda Médicos (professor de Pediatria) e profissionais liberais convidados como palestrantes e alunos da Pós-graduação.

Na época da sua implantação, a disciplina tinha o seguinte conteúdo programático: Introdução à Fitoterapia, Medicina Popular e Medicina Científica, Identificação Correta de Plantas Mediciniais, Coleta e Herborização, Noções Básicas sobre Cultivo, Formas de Utilização de Plantas Mediciniais, Controle de Qualidade de Fitoterápicos, Extração de Princípios Ativos, Potencial Terapêutico das Plantas Mediciniais, Triagem Farmacológica de Plantas Mediciniais, Plantas que Atuam sobre o Aparelho Respiratório, Plantas que Atuam sobre o Aparelho Digestivo, Plantas que Atuam sobre o Sistema Reprodutor, Plantas que Atuam sobre o Sistema Nervoso Central, Plantas que Atuam sobre o Sistema Urinário, Plantas que Atuam sobre o Sistema Cardiovascular, Plantas com Atividade Antimicrobiana, Plantas com Atividade Antiparasitária, Plantas com Atividade Analgésica, Antitérmica e Anti-Inflamatória, Plantas Usadas em Dermatologia, Pesquisas Desenvolvidas com Plantas Mediciniais, Prescrição Médica com Plantas Mediciniais e Plantas Tóxicas.

**Tabela 2** - Quadro atual de professores que lecionam a disciplina Fitoterapia e vinculados a outras disciplinas da UFPB

NOME	DISCIPLINA (?)
Prof. José Maria Barbosa Filho (PhD)	Farmacognosia
Profa. Dra. Edeltrudes de Oliveira Lima	Micologia
*Profa. Dra. Margareth de F.F. Melo Diniz	Farmacodinâmica
Prof. Climério Avelino de Figueiredo (MSc)	Fundamentos de Homeopatia
Profa. Rinalda Araújo Guerra de Oliveira (MSc)	Farmacologia
Profa. Maria do Socorro Sousa	Pediatria e Fundamentos de Homeopatia
Profa. Filomena Maria Perrella Balestieri	Imunologia
CONVIDADOS	
Fernando Viana	Agrônomo
Maria de Fátima Lacerda Guerra	Médica Dermatologista da Sec. de Saúde/PB
Maria das Graças Silva	Farmacêutica e mestranda

\* Coordenadora da disciplina

No período de implantação, participaram também as professoras Maria das Graças Toscano, Leônia Maria Batista, Lenilde Duarte de Sá e Dra. Maria de Fátima Wanderley.

Além das aulas, a disciplina também envolve atividades extra-classe. Entre elas, destacam-se as aulas práticas ao ar livre para identificação da flora regional, trabalhos de iniciação, científica, prestação de serviço às comu-



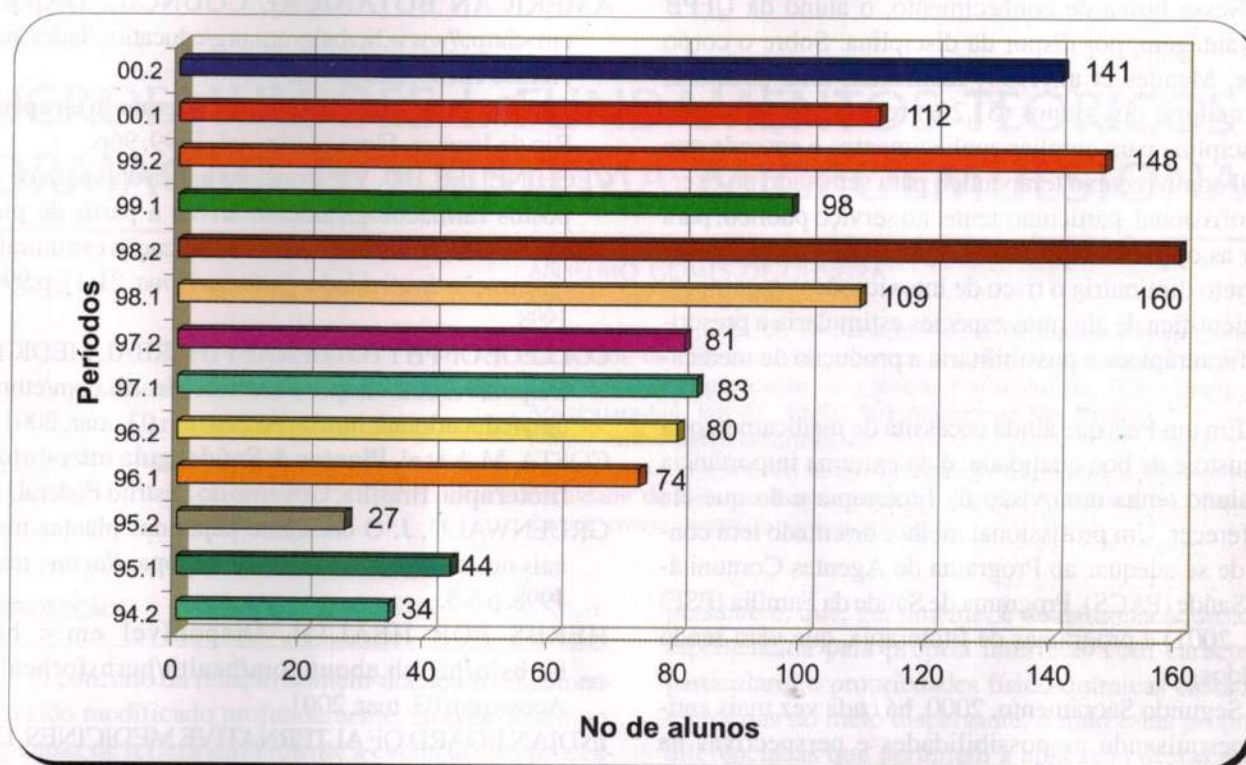
nidades, leitura de artigos científicos, exposição de plantas medicinais e tóxicas (Biblioteca central do Campus I), participação no “Encontro Estudantil de Plantas Medicinais”, realizado bi-anualmente e relacionamento com a pós-graduação, através da participação de alunos e professores do referido curso.

Em decorrência da carência de livros didáticos que atenda as peculiaridades desta disciplina, surgiu a necessidade da produção de um caderno de texto para facilitar a aprendizagem dos alunos intitulado *Das plantas medicinais aos fitoterápicos – Abordagem multidisciplinar.* Neste, estão presentes textos de áreas diversas que pro-

curam mostrar ao aluno a necessidade da interdisciplinaridade para o sucesso desta terapia e o livro *Memento fitoterápico: As plantas medicinais como alternativa terapêutica* (Diniz et al, 1998) que procurou resgatar o uso tradicional, comparando com as pesquisas até então existentes de plantas comuns na região de João Pessoa.

Semestralmente, ocorre um evento denominado “Encontro de Estudantes da Disciplina de Fitoterapia e Fundamentos da Homeopatia”, em que os alunos apresentam trabalhos em pôster e comunicações orais, no intuito de prepará-los para a apresentação de trabalhos em congressos e simpósios.

**Figura 1** - Número de alunos matriculados na disciplina de Fitoterapia, do DCF/UFPB, no período de 1994.2 a 2000.2, em João Pessoa, PB.



Observando-se a figura 1, constata-se que, de 94.2 a 95.2, há um menor número de alunos matriculados, pois, neste período, era oferecida apenas uma única turma com dez vagas para cada curso (Medicina, Farmácia, Nutrição e Enfermagem), e o horário oferecido favorecia apenas ao curso de Farmácia.

No período compreendido entre 96.1 a 97.2, foi oferecida uma nova turma, com horário compatível para os alunos do curso de Medicina. Houve a necessidade de expansão de ofertas de vagas na disciplina, pois a procura era maior que a oferta. Então, a partir de 98.2, foi ofertada uma outra turma, com horário mais adequado para os alunos do curso de Enfermagem, justificando o aumento, ocorrido a partir deste período.

## DISCUSSÃO

A preocupação por educação em fitoterapia é constante, em todo o mundo, e tem sido demonstrada, através

das instituições de ensino superior pública e privada ou associações não governamentais existentes, no Brasil e em outros países. Como exemplos de organizações não governamentais, destacam-se o *Indian Board of Alternative Medicines* (*Indian Board of Alternative Medicines*, 2001), na Índia; o *American Botanical Council* (*American Botanical Council*, 2001), nos Estados Unidos, ou o *College of Phytotherapy* (*College of Phytotherapy*, 2001), em Londres, e, aqui, no Brasil, pode-se citar o Centro Nordestino de Medicina Popular, em Olinda (PE), e o Centro de Defesa do Saber Popular em Bayeux (PB), entre outros.

Na Internet, *sites* se multiplicam, informando sobre fitoterapia, com maior ou menor grau de qualidade, oferecendo inclusive, cursos *on-line* (*The Natural Pharmacist*, 2001; *Herbs for health*, 2001).

Incentivar as instituições de Ensino Superior à implantação dessa disciplina pode ser estratégico para o Brasil, carência no acesso da população aos medicamentos oficiais.



A carência de conhecimentos nessa área ainda representa um espaço significativo a ser preenchido. O trabalho "Fitoterapia no Serviço Público da Paraíba" (Oliveira et al, 1998) relata que os profissionais (n=100) não prescrevem remédios à base de plantas medicinais, por falta de conhecimento, e que 98% concorda que os profissionais deveriam conhecer melhor o uso de plantas medicinais. É importante destacar que alguns profissionais já se matricularam na disciplina, mesmo tendo cursado pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

Outra pesquisa, envolvendo uso de plantas medicinais e prescrição médica, realizada por Bittencourt et al, 2000, também detectou que particularmente os médicos referiram pouca oportunidade de formação nesta área, tanto em nível de graduação como de pós-graduação.

Nessa busca de conhecimento, o aluno da UFPB ganha vantagem, por dispor da disciplina. Sobre o corpo discente, Mendes et al, 1997, realizaram uma pesquisa, onde a maioria dos alunos (51,2%) relatou que procurou pela disciplina para ampliar conhecimentos e entende que ela é útil como recurso terapêutico para ser usado no exercício profissional, particularmente, no serviço público, para ampliar as opções terapêuticas, cuja orientação quanto ao uso correto diminuiria o risco de intoxicações. A comprovação científica de algumas espécies estimularia a prescrição de fitoterápicos e possibilitaria a produção de medicamentos.

Em um País que ainda necessita de medicamentos a baixo custo e de boa qualidade, é de extrema importância que o aluno tenha uma visão da fitoterapia e do que ela pode oferecer. Um profissional melhor orientado terá condições de se adequar ao Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), Programa de Saúde da Família (PSF) (Brasil, 2001) e programas de fitoterapia, que vêm sendo instituídos.

Segundo Sacramento, 2000, há cada vez mais entidades pesquisando as possibilidades e perspectivas na área de fitoterapia. Pesquisa coordenada por essa mesma autora, envolvendo prefeitos de 500 municípios do Estado do Espírito Santo, mostrou que 46% deles desenvolvem programas de fitoterapia e 54% não desenvolvem. Entretanto, 100% desejam implantá-lo, caso tenham orientação adequada.

Exemplos de serviços públicos de saúde que já utilizam a fitoterapia como opção terapêutica: Farmácias Vivas, em Fortaleza (CE) (Viana et al, 1998; Matos, 1994), Farmácia da Terra, em Salvador (BA) (Rocha et al, 2000) e o Programa de Fitoterapia, de Brasília (DF) (Costa et al, 1992).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da influência da indústria farmacêutica, é perceptível o interesse do aluno procurando pela disciplina (Figura 1). Usando as palavras de Souza, 1995, é preciso fazer com que esse tipo de conhecimento alcance o futuro profissional da saúde para adequá-lo às realidades regionais e às tendências mundiais de diversificação das práticas de atendimento à saúde, embasados cientificamente

para orientar os pacientes em níveis ambulatorial e hospitalar e à população em geral.

Para subsidiar os profissionais da área de saúde, em Fitoterapia, é importante que as instituições de ensino superior incluam a disciplina na grade curricular de seus cursos de saúde.

#### AGRADECIMENTOS

Ao Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPB, pelo fornecimento dos dados referentes ao número de alunos matriculados na disciplina.

#### BIBLIOGRAFIA

- AMERICAN BOTANICAL COUNCIL. Disponível em: <<http://www.herbalgram.org/education/index.html>>. Acesso em 03. mar, 2001.
- BOTSARIS, A.S.; MACHADO, P.V. **Memento terapêutico**. Rio de Janeiro: Flora Medicinal, 1999, 96p.
- CECHINEL FILHO, V. Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais. Conceitos sobre modificação estrutural para otimização da atividade. *Química Nova*, 21(1), p.99-105, 1998.
- COLLEGE OF PHYTOTHERAPY (HERBAL MEDICINE). Disponível em: <<http://www.sacredearth.com/ethnobotany/educationuk.html>>. Acesso em 03. mar, 2001.
- COSTA, M.A et al. **Plantas & Saúde: guia introdutório à fitoterapia**. Brasília: Governo do Distrito Federal, 1992.
- GRUENWALD, J. O crescente papel das plantas medicinais nos cuidados de saúde da Europa. *Racine*, mar/abr 1998, p 3-5.
- HERBS FOR HEALTH. Disponível em: <<http://herbsforhealth.about.com/health/herbsforhealth/>>. Acesso em 03. mar, 2001..
- INDIAN BOARD OF ALTERNATIVE MEDICINES. Disponível em: <<http://www.altmeduniversity.com/ibam/index.html>>. Acesso em 03. mar, 2001.
- JOÃO PESSOA (Município). Lei Nº 7.630 de 15 de agosto de 1994. Dispõe sobre a regulamentação do Programa de Plantas Medicinais no município de João Pessoa-PB. MALTA JR.; A. DINIZ, M.F.F.M.; OLIVEIRA, R.A.G. **Das plantas medicinais aos fitoterápicos – Abordagem multidisciplinar**. 2ª ed. João Pessoa: PET-FARMÁCIA/CAPES/UFPB. 1999. 140 p.
- MATOS, F.J.A. **Farmácias vivas; sistema de utilização de plantas medicinais projeto para pequenas comunidades** 2ed. Rev. atual. Fortaleza: EUFC 1994. P. 73-74.
- MENDES, G.M.; REIS, P.M.C.B.; GUEDES, R.C.; OLIVEIRA, R.A.G. A Disciplina Fitoterapia: Um Enfoque Discente. In: **Anais do IV Encontro de Iniciação Científica da UFPB**. 1997.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa de Saúde da Família. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/psf/programa/index.asp>>. Acesso em: 7 abr, 2001.
- OLIVEIRA, K.R.A.; DINIZ, M.F.F.M.; OLIVEIRA, R.A.G. A



Fitoterapia no Serviço de Saúde Pública da Paraíba.. In: **Das plantas medicinais aos fitoterápicos – Abordagem multidisciplinar**. 2ª ed. João Pessoa: Ed. do PET-FARMÁCIA/CAPES/UFPB. 140 p.

REIS, M. C; BOORHEM, R. L. Atuação do médico na prática da fitoterapia. *Racine*, mar/abr 1998, p 30-31.

ALMEIDA, Z.M.; ROCHA, A.; SILVA, A.A.; JESUS, E.C.; LIMA, N.; SPÍNOLA, A.; BORGES, M.V.; FERREIRA, L.. Programa Farmácia da Terra II: Perfil etnofarmacológico em áreas urbanas de Salvador-Mussurunga e Alto das Pombas. In: Resumos do XVI Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil, Recife-PE, p.117.

SACRAMENTO, H.T. As perspectivas da Fitoterapia na saúde pública brasileira: análise e possibilidades. In:

Resumos do XVI Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil, Recife-PE, p.119.

SOUZA, R.B. Conhecimento e percepção dos docentes e discentes sobre a utilização de Fitoterapia por pacientes hospitalizados. Belém; s.n; 1995. 168 p. Tese Apresentada a Universidade Federal do Pará. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem para obtenção do grau de Mestre.

THE NATURAL PHARMACIST. Disponível em: <<http://www.tnp.com>>. Acesso em 03. mar, 2001.

VIANA, G.S.B.; BANDEIRA, M.A.M.; MATOS, F.J.A. **Guia Fitoterápico**. Secretaria da Saúde. Programa Estadual de Fitoterapia. DAF, Fortaleza-CE, 1998.

YAMADA, C.S.B. Fitoterapia sua história e importância. *Racine*, mar/abr 1998, p 50-51.